

RITMO CLIMÁTICO E RISCO SOCIOAMBIENTAL: ESTUDO GEOGRÁFICO DO CLIMA APLICADO À PREVENÇÃO DE DESASTRES EM UBATUBA-SP¹.Renato Tavares²

O litoral brasileiro vem sendo historicamente ocupado, explorado e degradado pela atividade humana. Embora inexistentes erupções vulcânicas ou tremores de terra significativos, a zona costeira brasileira sempre esteve sujeita aos processos da dinâmica natural da superfície terrestre em interação com a atmosfera e o oceano, tais como: escorregamentos, inundação, erosão, ciclone, tornado, e mais recentemente, furacão. Com a ocupação humana sobre a superfície e o contínuo processo de urbanização, passa-se a integrar uma nova ordem de fatores e condições que podem modificar e potencializar, em diferentes escalas, a ocorrência desses processos. Escorregamentos nas vertentes da Serra do Mar e inundações na planície costeira do sudeste e sul do Brasil são desastres de ordem natural, deflagrados principalmente pelas chuvas, e social, gerado pela ocupação inadequada e uso predatório. Os riscos existentes são sócio-ambientais. O entendimento da questão deve aliar os conhecimentos da dinâmica natural e social do Planeta, suas consequências para a vida humana, numa abordagem integrada da realidade geográfica. Mas quais são os limiares de risco e grandezas de causalidade dos desastres na dimensão natural e humana? Até que ponto o modo de ocupação humana agrava o risco e qual o potencial de participação dos eventos climáticos extremos e das mudanças climáticas globais na produção desses desastres? O estudo propõe tratar da problemática dos escorregamentos no município de Ubatuba, litoral norte paulista, associando a análise do ritmo climático à cartografia de risco. Busca-se aliar a concepção geossistêmica à aplicação de técnicas de sensoriamento remoto e geoprocessamento. A definição de indicadores climáticos propõe caracterizar espacialmente o fenômeno e suas repercussões no território, quanto à probabilidade de risco associado à chuva e suas consequências nas áreas de ocupação humana. A análise integrada dos elementos geográficos deve permitir uma classificação das áreas segundo suas potencialidades e fragilidades, buscando subsidiar medidas de prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: ritmo climático; risco sócio-ambiental; desastres naturais.

¹ Orientador: Prof. Dr. Francisco de Assis Mendonça

² Doutorando em Geografia (UFPR) – e-mail: renato.tavares@terra.com.br